

# TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E SUAS POSSÍVEIS SEQUELAS COGNITIVAS, EMOCIONAIS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM PACIENTES COM ANTECEDENTE PESSOAL DE TCE GRAVE NA INFÂNCIA OU ADOLESCÊNCIA

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 1ª edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-22-8

MARIANELLI; Mariana <sup>1</sup>, MARIANELLI; Camila <sup>2</sup>, NETO; Tobias Patrício de Lacerda <sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morte em crianças e adultos jovens. As pessoas que sobrevivem a um TCE moderado ou grave podem ficar com sequelas permanentes como déficits motores, sensoriais, cognitivos, emocionais e/ou comportamentais que provocam grande impacto para o indivíduo, sua família e sociedade. **Objetivo:** Analisar as consequências do TCE grave na vida de pacientes que apresentaram a lesão durante a infância ou adolescência, com ênfase no âmbito cognitivo, emocional e na qualidade de vida. **Materiais e métodos:** Pesquisa realizada pelo Centro de Reabilitação da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), na unidade do estado de São Paulo, sendo um estudo quantitativo e qualitativo de abordagem transversal. O estudo obteve participação de 13 pacientes com traumatismo cranioencefálico grave. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico, Short Form Health Survey (SF-36), Escala Geral das Matrizes Progressivas de Raven e as Pirâmides Coloridas de Pfister. **Resultados e Discussão:** Neste estudo foi obtido um baixo resultado cognitivo indicando uma baixa recuperação cognitiva após TCE grave, além de indícios de deficiência mental na maioria da população. Sobre os aspectos afetivos-emocionais foi evidenciado uma tendência à vulnerabilidade emocional com diminuição da capacidade de troca e convívio social, que pode ser explicado pela deficiência mental somada ao comportamento infantilizado observado durante as avaliações. Houve uma boa avaliação da qualidade de vida, porém, como a maioria dos pacientes contemplados neste estudo eram fisicamente independentes para as atividades pessoais e da vida diária, isso pode ter corroborado para melhor percepção da qualidade de vida. **Conclusão:** Os resultados do estudo indicam comprometimento cognitivo e afetivo-emocional, entretanto, houve uma boa percepção da qualidade de vida. Porém, é importante salientar que a avaliação da qualidade de vida envolve concepções subjetivas sobre diferentes aspectos variando de acordo com o contexto e valores do indivíduo, dessa forma, avaliá-la em pacientes com danos cerebrais é uma tarefa ainda mais complexa devido à tendência de uma melhor avaliação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cognição. Emocional. Qualidade de vida. Traumatismos Encefálicos.

<sup>1</sup> Universidade Vila Velha, marianamarianelli005@gmail.com

<sup>2</sup> Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, cmarianelli23@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Vila Velha, tobias9636@hotmail.com